

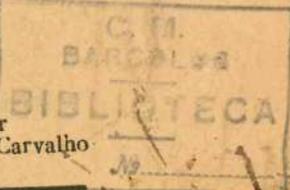
1.º ANO Barcellos, 15 de Janeiro de 1905 N.º 4

A BARCELLENSE

Redacção e typ.
Rua D. Antonio Barros

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Adm. e editor
M.º Marcos Emilio C. de Carvalho



MANDADO

O Ex.^{mo} Snr. Paes, de Faria, Governador das creadas de servir etc.

Mando ao Pirolé, que intime o João Pote, Vergelim e Zé Taxo, para se reunirem no meu gabinete no dia 12 do corrente, pelas 3 horas da tarde a fim de ahi se resolver por meio de maioria o despacho que deve dar-se á humilde petição das creadas de servir que com d'ita de 1 de janeiro me apresentaram.

Cardifes, 10 de janeiro de 1905.

O Governador,

PAES, DE FARIA

INTIMAÇÃO

Faço sciente que intimei os 3 capitalistas constantes do mandado acima e elles depois de intimados assignaram comigo Pirolé menos o Vergelim por não saber ler nem escrever.

João Pote
Zé do Taxo

REUNIÃO

No dia 12 do corrente mez de janeiro pelas 4 horas da tarde e no gabinete compareceu o Ex.^{mo} Paes, de Faria, governador das creadas de servir, comigo Pirolé e os capitalistas intimados, e por o sr. governador foi lida a petição e deu a palavra ao João Pó-

800 700 600 700

A BARCELLENSE

te, e este disse:

Que era justo o deferimento da petição.

Em seguida disse o Vergelim:

Que era da mesma opinião do João Póte.

Depois fallou o Zé do Taxo e disse: Que o seu voto era contra o deferimento.

O sr. Governador Paes disse que visto a maioria ser o de deferir a petição, que assim o desprichava e ordenou que á porta do Zé da Mãe fuisse collado o edital do theor seguinte:

EDITAL

O cidadão, Paes, de Faria, Governador das creadas de servir etc.

Faço saber desde o dia 1.º de Fevereiro do corrente anno, nenhum rapaz

solteiro poderá cazar-se com viuva alguma sem que primeiramente sejam accomodadas as creadas de servir.

Cardifes, 15 de janeiro de 1905.

PAES DE FARIA



MARCELLINA E O VERGELIM

Parece que andas tão triste Marcellina?

Pois se não quer sr. Vergelim, aquella, desavergonhada da Maria Dias, quer a todo transe

A BARCELLENSE

fallar para o meu rapaz!

Ora deixe-se disso Marcellina, elle não faz caso nenhum della pois ainda ella estava domingo passado, ás Trindades á esquina do theatro a dar trela a dois cartollas e foram-no dizer ao seu rapaz e elle poz-se a rir dizendo que fallava para ella mas era por chuchadeira, pois que para cazar que já tinha a Marcellina e está você agora a ligar importância a uma coisa que não tem valor nenhum.

Eu sr. Vergelim, bem sei que elle não faz caza d'ella a serio, elle bem sabe que eu sou outra rapariga que não é ella, mas afflijo-me em saber que elle para com ella.

Mas será mentira Marcellina?

Não é que eu sei-o de certeza.

Você já viu?

Não vi, ai della se eu visse, que apesar de eu ser mais pequena do que ella, isto é, mais pequena no corpo, porque nas acções faço muita differença, ella sempre a levava seis centos diabos.

—Não vale a pena fazer scenas você Marcellina, porte-se como até aqui, deixe lá o diabo, não faça barulhos, porque afinal elle é seu com certeza, mesmo elle o diz.

Elle diz... diz mas tambem não sei porque espera.

Ora vem vê que elle ainda

agora é que está a fazer casa e por isso deixa passar mais algum tempo e depois verás como tu ha-des ser a mulher delle e olha que ainda a outra ha-de ser tua creada.

Creada minha?

Sim, sim tua creada.

O' Vergelim você está a fazer chuchadeira de mim, pois enqueria lá semelhante caveira em minha caza?

—O' le que o mundo dá muitas voltas e por isso deixe correr os tempos e depois me dirá.

Adeus sr. Vergelim até amanhã.

Então adeus Marcellina e não se afflija.



A' Chalaça—Perguntemos ao Alfacinha escrevinhador da «Chalaça» nos responda se souber.

«Que... é que é que tem azinhas, tem cõrninhos é pretinho e faz um boraquinho no chão e canta assim gri... gri... gri...?»

Vá diga:

—E' um gato

—E' um grillo seu bruto.



COISAS COM QUE EU EM BIRRO:

Com o maluco dos Adejos.

Com a musica do Chaga.

E com a jaleca da Aurelia



MARIA DIAS E MARCELLINA DIAS

O' Marcellina, você que anda para ahí a dizer ao Vergelim e a todos com referencia a mim? Você pensa talvez que eu que lhe quero o seu rapaz. Eu rapazes como o seu tenho um acada cantô, eu quando dêr confiança ha-de ser a um rapaz que eu goste, agora o seu guarde-o que não quero para nada.

—Você o que é uma grande impostora, você imagina que me vêm agora com essa treta deitar-me terra nos olhos, eu vêm sei quem você é sua anzoneira.

—Marcellina olhe que você não me diga isso olhe que eu?...

Eu que? ..

—Dou-lhe duas bofetadas na cara e dor-lhas já.

—A' sua atrevida, você imagina que eu lhe tenho medo.

—Nem eu de você.

—Nem eu de você.

—Apareceu o *Caganeta* e diz. Marcellina, vá se embora, deixe o diabo.

Maria Dias vira-se para o *Caganeta* e diz:

A' seu alcoviteiro seu garoto, seu intrujão que por sua cauza é que ha estas desordens .

—O' menina você veja lá o que diz olhe que eu não sou a Marcellina.

—Você é um canalha, um fraco, e olhe que eu para lhe ir tambem á cara não suo.

—Quem? você bater-me?

—Sim seuhor já lhe disse e não suo.

—Olhe aqui não faço nada, mas fique certo que as não perde.

—Marcellina no meio d'isto pôsse na pizeira e o *Caganeta* metter o rabinko entre as pernas e ainda agora se espanta.



A FRATERNIDADE

Esta senhora acha-se gravemente enferma com a FALTA D'AR, e é de crer que vá procurar a AURO-RA e nós cá estamos de prevenção para lhe fazer o funeral.

